



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

Priscylla Karollyne Gomes Dias

**CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS EMPÍRICAS SOBRE HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS (HQs) EM EDUCAÇÃO PARA PENSAR A PRÁTICA EDUCATIVA
EM ARTES E TECNOLOGIA**

Recife
2019

Priscylla Karollyne Gomes Dias

**CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS EMPÍRICAS SOBRE HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS (HQs) EM EDUCAÇÃO PARA PENSAR A PRÁTICA EDUCATIVA
EM ARTES E TECNOLOGIA**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes e Tecnologias.

Orientadora: Ms. Josefa Alexandrina Medeiros De Oliveira Machado

Recife

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

D541c Dias, Priscylla Karollyne Gomes.
Contribuições das pesquisas empíricas sobre histórias em quadrinhos
(HQs) em educação para pensar a prática educativa em artes e tecnologia /
Priscylla Karollyne Gomes Dias. – Recife, 2019.
45 f.; il.

Orientador(a): Josefa Alexandrina Medeiros de Oliveira Machado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Artes e
Tecnologias, Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências.

1. Artes e tecnologia 2. Educação 3. Histórias em quadrinhos 4. Situações
discursivas I. Machado, Josefa Alexandrina Medeiros de Oliveira, orient.
II. Título

CDD 370

Priscylla Karollyne Gomes Dias

**CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS EMPÍRICAS SOBRE HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS (HQs) EM EDUCAÇÃO PARA PENSAR A PRÁTICA EDUCATIVA
EM ARTES E TECNOLOGIA**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes e Tecnologias.

Orientadora: Ms. Josefa Alexandrina Medeiros
De Oliveira Machado

Aprovada em: 09/07/2019

Prof.^a Ms. Josefa Alexandrina Medeiros De Oliveira Machado (Orientadora)

Prof.^o Ms. Thiago Rogério Bezerra de Souza (Membro da Banca de Avaliação)

Prof.^a Dr.^a Leandra Maria da Silva Dias (Membro da Banca de Avaliação)

Recife

2019

AGRADECIMENTOS

À minha mãe e amiga, Vera Lúcia Silva Gomes Dias, pelo incentivo de todos os dias e pelo compartilhamento de seu saber que inspira processos de criação artística;

Ao meu pai e amigo, Luciano Alves Dias, pelo empenho na apreensão de meu saber e pela socialização de seu conhecimento pertinente e provocativo;

Ao meu irmão e amigo, Luciano Alves Dias Filho, pelos diálogos sobre as mais diferentes formas de entendimento das coisas do mundo;

Ao meu amigo e companheiro, Antônio Henrique da Silva Araújo, pela paciência necessária em dias conflitantes e pelo compartilhamento de sentidos sobre como habitar o mundo;

À Prof^a. Ms. Josefa Alexandrina Medeiros de Oliveira Machado, por acolher este trabalho em sua fase terminal, e que, com atenção, dedicação, e compromisso, soube entender os tempos desajustantes;

À Prof.^a Dr.^a Leandra Maria da Silva Dias, por aceitar o convite para ser avaliadora externa quando em fase da defesa pública deste trabalho, e por suas observações instigantes para o aperfeiçoamento da proposta da monografia.

Ao Prof^o. Ms. Thiago Rogério Bezerra de Souza, por sua atenção e disponibilidade, importantes durante o curso de especialização em artes e tecnologias, e por seu olhar atento de avaliador da proposta deste trabalho;

Ao Prof^o. Ms. Lenivaldo Cavalcante da Silva, por acolher esta proposta de pesquisa e pelos momentos de reflexão e de diálogo pertinentes para a construção deste trabalho quando em fase inicial;

Às minhas colegas e amigas de curso, Joselita Coelho da Silva Barbosa e Solange Maria da Silva, pelo compartilhamento de experiências e vivências profissionais para com a docência;

A quem rezou por minha proteção.

RESUMO

Esta monografia tem por objetivo investigar situações discursivas que pesquisas empíricas vinculadas a cursos de mestrado em educação, e publicadas nos últimos anos (2013-2018) no Brasil, constroem em torno de práticas pedagógicas a partir do uso de Histórias em Quadrinhos (HQs) na educação. Para tanto, foi reunido um corpus de análise compreendendo um quantitativo de três monografias articuladas com a finalidade de perceber como indicam sentidos da aprendizagem de conteúdos com as HQs. A reunião das monografias que compuseram o corpus de análise da pesquisa foi condizente com um gesto de provocação em torno das configurações discursivas que mobilizam sentidos de sujeitos e de educação, situados em um campo de prática pedagógica. Sendo assim, este trabalho tem como ênfase as proposições de Dominique Maingueneau. Os resultados apontaram que as situações discursivas que emergem de fragmentos de trabalhos acadêmicos vinculados a cursos de mestrado em educação, e que produzem articulações a sala de aula, são as seguintes: convencimento sobre a originalidade do tema; recurso pedagógico em um dado campo de atuação docente e pedagógico; aproximação com o sujeito leitor da dissertação; distanciamento da prática cotidiana; possibilidade de apropriação da linguagem quadrinhesca. A inserção da discussão em torno da composição de artes e de tecnologias neste trabalho condiz com a aposta de repensar práticas alicerçadas por uma cadeia simbólica da linguagem que se estrutura, por sua vez, por meio de referências cotidianas e sócio-culturalmente legitimadas pelos sujeitos do discurso. As considerações do trabalho apontam que a provocação de pensar as HQs como uma ferramenta tecnológica sugere a abertura de um campo de possibilidades em torno dessa expressão provocativa, contemporânea e emergente.

Palavras-chave: Artes e tecnologia. Educação. Histórias em quadrinhos. Situações discursivas.

ABSTRACT

This monograph aims to investigate discursive situations that empirical research linked to masters courses in education, and published in recent years (2013-2018) in Brazil, build around pedagogical practices from the use of comics in comics. education. To this end, a corpus of analysis was assembled comprising a quantity of three articulated monographs in order to understand how they indicate the meanings of content learning with comic books. The gathering of the monographs that made up the corpus of research analysis was consistent with a gesture of provocation around the discursive configurations that mobilize subjects' and education's senses, situated in a field of pedagogical practice. Thus, this work has as emphasis the propositions of Dominique Maingueneau. The results indicated that the discursive situations that emerge from fragments of academic works linked to master's degree courses in education, and that produce articulations to the classroom, are as follows: convincing about the originality of the theme; pedagogical resource in a given field of teaching and pedagogical practice; approximation with the reader subject of the dissertation; distancing from daily practice; possibility of appropriation of the comic language. The insertion of the discussion around the composition of arts and technologies in this work is in line with the idea of rethinking practices based on a symbolic chain of language that is structured, in turn, through daily references and socio-culturally legitimized by the subjects. speech. The considerations of the work point out that the provocation of thinking about comic books as a technological tool suggests the opening of a field of possibilities around this provocative, contemporary and emerging expression.

Keywords: Arts and technology. Education. Comics. Discursive situations.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 OBJETIVOS	10
1.1.1 Objetivo geral	10
1.1.2 Objetivos específicos	10
1.2 JUSTIFICATIVA	10
1.3 ORGANIZAÇÃO DA MONOGRAFIA	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 ANÁLISE DO DISCURSO DA ESCOLA FRANCESA: notas introdutórias	12
2.1.1 As contribuições de Dominique Maingueneau	13
2.2. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA EDUCAÇÃO (NÃO) ESCOLAR.....	15
2.2.1 Uma linguagem artística	15
2.2.2 Uma ferramenta tecnológica	17
3 METODOLOGIA	20
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	20
3.2 CORPUS DE ANÁLISE	21
4 COMO AS PESQUISAS CONSTROEM UMA IMAGEM DISCURSIVA DE SI 27	
4.1 AS HQs NO CONTEXTO DE TRABALHO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE CIÊNCIAS	27
4.2 OS QUADRINHOS COMO RECURSO DE COMPREENSÃO DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	29
4.3 OS QUADRINHOS PARA O ALCANCE DA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS CIENTÍFICOS	32
4.4 ARTICULANDO POSSIBILIDADES EM TORNO DAS ARTES E TECNOLOGIAS	36
5 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS	38
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

A minha relação com as Histórias em Quadrinhos (HQs) ocorre já no período da infância, em que era comum, quando criança, práticas de leitura como forma de apreciar as HQs em momentos de lazer. Diferentemente do comprometimento com os estudos na escola, em casa a leitura era uma forma de distração das obrigações escolares. Na escola, o contato com os quadrinhos¹ não se realizou de forma sistematizada enquanto uma proposta pedagógica acionada por uma intervenção docente, tendo por ressalva os casos das tirinhas em livros didáticos de Língua Portuguesa, situadas muito mais como ilustrações para a aprendizagem da linguagem verbal e não verbal do que como forma de suscitar a imaginação em torno da exploração temática. Com isso, minha aproximação com os quadrinhos se realizava muito mais em casa do que no ambiente da escola. Me tornei um sujeito inserido no grupo de sujeitos “leitores eventuais”² (ANDRAUS *et al.*, 2003) dos quadrinhos.

Quando no âmbito de realização deste trabalho de conclusão de curso em vínculo com o curso de Especialização em Artes e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco com a Universidade Aberta do Brasil (UFRPE/UAB), bem como da experiência no curso de extensão “Quadrinhos em Sala de Aula: estratégias, instrumentos e aplicações” da Universidade Aberta do Nordeste (Uane) da Fundação Demócrito Rocha (FDR) em parceria com a Prefeitura Municipal de Fortaleza, ofertado pela modalidade de Educação a Distância (EaD), cogitei a possibilidade de realizar um trabalho em torno dos quadrinhos, mobilizando, para tanto, não somente uma concepção de tecnologia enquanto ferramenta, suporte, instrumento didático, que auxilia na elaboração e no desenvolvimento de trabalhos pedagógicos no contexto da educação escolar, como também uma compreensão de que os quadrinhos, ao se constituírem como ferramentas tecnológicas, podem contribuir para aspectos emergentes no contexto da prática pedagógica no contexto da educação escolar. Desta forma, decidi explorar reflexões em torno do uso de HQs na sala de aula a partir do que dizem discursivamente as pesquisas empíricas que utilizaram os quadrinhos como recurso

1 Os termos “quadrinhos” e “HQs” serão revezados quando na escrita desta monografia sem prejuízo para o em prendimento da proposta do trabalho.

2 Daqui em diante será utilizado o termo “sujeito leitor” como forma de localizar discursivamente a prática de empreendimento da leitura. Desta forma, no que constam as contribuições de Andraus *et al.* (2003), embora os autores não utilizando este termo “sujeito leitor”, considerarei esse diálogo com os autores atribuindo o termo “sujeito leitor” na tipologia de leitores que os sujeitos apreendem em seu artigo.

pedagógico. Para tanto, me localizo em um empreendimento preliminar e germinal desta proposta temática.

1.1 OBJETIVOS

O problema desta pesquisa se constituiu através da seguinte questão: como as situações discursivas dos trabalhos de pesquisas empíricas vinculados a cursos de pós-graduação *stricto sensu* sobre histórias em quadrinhos em educação escolar constroem e legitimam a inserção das HQs na prática docente?

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o uso discursivo de HQs em produções de pesquisas empíricas vinculadas a cursos de mestrado em educação como forma de articular sentidos em torno das artes e das tecnologias no âmbito da prática docente.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar quais são as situações discursivas nas pesquisas empíricas que constroem e legitimam a prática docente com as HQs na educação escolar;
- Indicar como as situações discursivas quando da inserção das HQs na prática docente possibilitam a construção de sentidos de articulação entre artes e tecnologia.

1.2 JUSTIFICATIVA

É sabido que comumente as HQs na sala de aula se tornam instrumento de ensino (PALHARES, s.d.; NEVES, 2012; TAVARES, 2016) e que muitas pesquisas que utilizam as HQs como recurso pedagógico admitem potencialidades dos quadrinhos para mobilizar outras formas de sua utilização na escola, mesmo que tais formas não sejam sistematizadas, como, por exemplo, as pesquisas que constituem a composição do corpus de análise desta monografia (SILVA, 2013b; SILVA, 2014; AUADA, 2015). Com base nesta realidade, é

preciso potencializar formas de trabalhar as HQs na educação escolar, explorando reflexões sobre o uso dos quadrinhos na escola. Para tanto, me utilizo do entendimento de que as pesquisas sobre HQs, vinculadas a trabalhos acadêmicos, quando objetivam analisar uma realidade, no ato de pesquisar, constituem a própria realidade investigada (OLIVEIRA *et al.*, 2013; OLIVEIRA, 2018). Isto porque o sujeito está inserido em jogos de linguagem que configuram, por sua vez, uma dada realidade contextualizada empiricamente.

A opção de realizar uma pesquisa considerando trabalhos que utilizam HQs no contexto de educação condiz com o entendimento de que as situações discursivas construídas pelas pesquisas acadêmicas possibilitam pensar aspectos de práticas educativas em torno da relação entre artes e tecnologia. Para tanto, a aposta desta pesquisa foi a de que as HQs, quando consideradas como uma ferramenta tecnológica, podem se relacionar com a ideia de imaginação como um pensamento científico (READ, 1986) no ato de leitura e de interpretação dos quadrinhos; de imagens enquanto constituídas por uma rede de conhecimento (BAHIA, 2002) que potencializa as práticas educativas em sentido de mediação discursiva; de invenção tecnológica como um encontro entre arte e ciência (JARDINE, 1999); e de contribuição subjetiva pela objetivação da linguagem (OSTROWER, 2001).

1.3 ORGANIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

No primeiro momento será apresentada a fundamentação teórica do trabalho (seção 2), considerando aspectos conceituais (seção 3) que forneceram suporte para as reflexões que se seguem com a análise (seção 4) e com as conclusões e perspectivas (seção 5) do tema suscitado por essa pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O discurso é uma mediação entre a linguagem e a natureza (ORLANDI, 2015). Desta forma, apesar das observações em torno da não homogeneidade de sentidos sobre o discurso (MAINGUENEAU, 2015), é possível encontrar um consenso na literatura teórica sobre o tema que aponta para o entendimento de que as reflexões em torno do discurso precisam levar em consideração não somente os aspectos que emergem da linguística, como também aqueles que se relacionam com a prática discursiva propriamente dita. Falar de discurso requer pensar como as práticas sociais se relacionam com atos de comunicação, dinamizados por jogos de linguagem, em uma dada realidade social, contribuindo para a constituição desta mesma realidade. Desta forma, não é possível falar de práticas sociais dinamizadas por atos de comunicação sem considerar a inserção dos quadrinhos no contexto de significação discursiva e cultural. Tão pouco é possível falar de contexto de significação discursiva e cultural sem mencionar as práticas educativas e curriculares que emergem na educação escolar quando no trabalho com os quadrinhos em sala de aula.

2.1 ANÁLISE DO DISCURSO (DA ESCOLA) FRANCESA

O que comumente se conhece por análise do discurso francesa, ou análise do discurso da escola francesa, emerge nos anos de 1960, tendo filiação com três disciplinas: marxismo, linguística e psicanálise. A contribuição da linguística consiste na compreensão de que a língua não é transparente, mas possui uma ordem própria de funcionamento. O marxismo mobiliza o entendimento de que o homem implica diretamente na constituição da história. Enquanto que a psicanálise ajuda a entender o deslocamento da denominação de “homem” para a de “sujeito”, em que é possível perceber como o aspecto material da língua e da história o afeta (ORLANDI, 2015). Sendo assim, foi na França que a análise do discurso se desenvolveu enquanto um “empreendimento ao mesmo tempo teórico e metodológico específico” (MAINGUENEAU, 2015, p. 18). O que se entende comumente por análise do discurso francesa está baseada nas contribuições de Michel Pechêux (1938-1983), tendo como referência, por sua vez, os estudos de Louis Althusser (1918-1990), que reelabora o marxismo, pensando, entretanto, formas de como ocorre a influência da realidade na

constituição da subjetividade do sujeito (SANTOS, 2013). Entretanto, não foi esse sentido de análise de discurso, proposto por Michel Pechêux (1938-1983) e sistematizado por Orlandi (2015), que constituiu o referencial teórico discursivo desta monografia.

2.1.1 As contribuições de Dominique Maingueneau

O sujeito analista do discurso precisa compreender que os textos estão situados em uma prática discursiva configurada por atividades sociais com finalidades estratégicas que usufruem de jogos de linguagem. Os textos utilizados no contexto de análise desta pesquisa (ver seção 3.2) constituíram fragmentos discursivos que configuram *corpora*, conjunto de textos articulados em prol dos objetivos da pesquisa. Todo texto está situado em uma categoria de discurso, e pertence a um gênero de discurso. Um mesmo gênero de discurso pode estar localizado em diferentes esferas da sociedade, considerando os objetivos da pesquisa desenvolvida. Neste sentido, a pesquisadora, o pesquisador, determina o nível de atividade social que o gênero de discurso irá se situar. No caso deste presente trabalho o gênero de discurso trabalho acadêmico está situado não somente na esfera universitária como também na esfera pedagógica e curricular.

A esfera de atividade na qual se situa o gênero de discurso não se constitui através de um caráter de homogeneidade, mas por uma conformidade de núcleos e de periferias. Um núcleo “é constituído pelos gêneros de discurso que pareçam mais próximos da finalidade normalmente associada a essa esfera” (MAINGUENEAU, 2015, p. 67). É possível considerar, por exemplo, o discurso do trabalho científico, que tem por núcleo o gênero discursivo que constitui o seu delineamento (a linguagem acadêmica e científica); mas que integra outros gêneros discursivos (a periferia), tais como: reuniões em grupos de estudos e/ou pesquisas, livros de discussão teórica na área em investigação, normas técnicas para a elaboração do trabalho científico.

Os gêneros de discurso quando se inserem nos mais diferentes setores da atividade social compõem situações discursivas, constituídas, por sua vez, por cenas da enunciação. A cada gênero do discurso, em uma cena de enunciação, os sujeitos que participam da comunicação devem ser capazes de: atribuir finalidade(s) às atividades das quais participam, regularizando estratégias de produção e de interpretação dos enunciados; emitir sentidos de

fala que perpassam direitos, deveres e competências específicas, tais como “papéis estatutários” que se relacionam com “comportamentos discursivos”, e papéis propriamente ‘verbais’, que admitem atitudes durante uma enunciação (MAINGUENEAU, 2015, p. 117). A cena de enunciação de um texto se configura através do tipo de discurso (cena englobante), do gênero de discurso (cena genérica), e da cena construída pelo próprio texto (cenografia). Os enunciados discursivos podem ser “compreendidos a partir da articulação de diferentes cenas, a saber, uma cena englobante, uma cena genérica e uma cenografia” (ROCHA, 2013, p. 117).

A cena englobante se constitui enquanto suporte do discurso. Confere ao discurso o estatuto pragmático: literário, científico, religioso, filosófico, brincadeira infantil, biográfico etc. Neste sentido, “na cena englobante científica, por exemplo, o locutor deve mostrar que se adapta às normas impostas pelo estatuto de “homens de ciência”, figura que transcende os múltiplos gêneros do discurso científico: imparcialidade, serenidade, clareza...” (MAINGUENEAU, 2015, p. 119). A cena genérica é uma instituição discursiva, um contrato do sujeito destinatário com um gênero de discurso. Uma cena genérica é composta por gêneros de discurso particulares, que admitem os seus próprios papéis. Neste sentido, em uma dissertação, o sujeito locutor dirige-se a comunidade acadêmica, seus pares ou sujeitos iniciantes na pesquisa do tema tratado. Para os sujeitos usuários do discurso se constitui uma “realidade tangível, imediata” (MAINGUENEAU, 2015) através dos gêneros de discurso que nem sempre se coadunam com os papéis mobilizados por este (MARTINS, 2007; MAINGUENEAU, 2013). Se as cenas englobante e genérica se constituem como quadros cênicos, estáveis, moldurados socialmente, a cenografia se constitui através de uma compreensão de que “o que diz o texto deve permitir validar a própria cena por intermédio da qual os conteúdos se manifestam” (MAINGUENEAU, 2013, p. 98).

A cenografia se constitui pelo próprio texto, não sendo possível estabelecer regras mais ou menos semelhantes que a define (MARTINS, 2007). O seu desenvolvimento ocorrerá de maneira “plenamente se o locutor puder controlar seu desenvolvimento. Neste sentido, as cenografias mais destacadas e as mais estáveis são as enunciações monologais, nas quais o locutor pode dominar o conjunto do processo” (MAINGUENEAU, 2015, p. 123). No caso dos fragmentos discursivos que constituíram o corpo de análise desta monografia (ver seção 4), as enunciações monologais tentam controlar um aspecto enunciativo próprio, mas que mobilizam possibilidades de assumir um entre-lugar no contexto de produção discursiva

híbrida em torno de uma interlocução discursiva entre o sujeito produtor, escritor, do texto, e o sujeito destinatário, leitor do texto. No contexto da produção de enunciações monológicas de trabalhos acadêmicos decorrentes de pesquisas empíricas, é preciso não somente perceber como o autor, a autora, do texto, apresentam o objeto a ser delimitado pelo trabalho, neste caso, os quadrinhos, como também é importante perceber como o autor, a autora, se apresentam a si mesmo em torno de imagens que realizam quando no âmbito dos escritos de seus trabalhos acadêmicos.

2.2 DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A EDUCAÇÃO (NÃO) ESCOLAR

As HQs se inserem em uma nova apreensão da realidade, já que estão não somente voltadas ao público infantojuvenil, mas também para o desenvolvimento de uma tecnologia da informação que concorre para o interesse de pessoas de diversas faixas etárias. A respeito da produção das HQs, a tendência é a diversificação tanto do público quanto dos produtos. Essa pode ser uma novidade bastante promissora que pode apontar para a superação da crise no entretenimento ocasionada pela ocorrência das novas tecnologias e pela possível diminuição de leitores de HQs nos últimos anos (VERGUEIRO, 2007). Desta forma, como as HQs podem se constituir como uma ferramenta tecnológica?

2.2.1 Uma linguagem artística

No bojo da problematização em torno dos estudos do cérebro, Andraus (2009, p. 48) considera que “os desenhos das histórias em quadrinhos podem incidir em áreas distintas do cérebro, ativando-as, diferentemente do que faz uma leitura da escrita cartesiana”. Para tanto, alguns aspectos da trajetória da mudança do paradigma da ciência, (que sai de uma física clássica e começa a tomar por referência as contribuições da física quântica) no que consta a relação entre sujeito e objeto, precisam ser considerados, em um gesto de reafirmar a mente como uma composição neuroplástica na qual ocorre a sua expansão e ampliação, desde que estimulada. Entretanto, isso não pode ocorrer através de “um ensino que contemple apenas a chamada inteligência racional” (ANDRAUS, 2009, p. 47). É preciso reconhecer que se “faz tempo que os quadrinhos estão presentes nas escolas”, circulando, “sorratamente, por

baixo das carteiras”, ou então “camuflados entre as páginas do livro de estudos”, em que, sendo “descobertos, era confusão na certa: confisco, castigo, bilhete para casa e até ameaça de ser mandado para a tão temida Secretaria!” (MENDONÇA, 2011 p. 04), nos dias de hoje “a gibiteca escolar, para o professor, é a extensão da sala de aula e pode se tornar uma espécie de laboratório de ensino” (NOGUEIRA, 2015, p. 18). A gibiteca escolar pode fornecer a proposta de uma variedade avaliativa e até mesmo de projetos escolares, sendo “um espaço democrático, aberto a todos aqueles que direta ou indiretamente fazem parte da comunidade escolar. Relatos de experiências têm revelado a importância que as gibitecas vêm conquistando entre alunos e professores, e mesmo o poder público” (NOGUEIRA, 2015 p. 18).

A compreensão em torno de uma nova forma de aprender (sistematização neurocientífica no campo da educação) condiz com os avanços em torno da inserção dos quadrinhos na sala de aula. Neste sentido, embora a educação escolar tenha compreendido a arte em vínculo estreito com um aspecto de racionalidade científica e ocidentalizada por um empreendimento cartesiano e universal, decorrente da ciência positivista clássica, é preciso considerar que a reconfiguração do próprio conceito de ciência nos indica uma contextualização prática de possibilidades-outras sobre a significação de trabalho com as HQs. Isto porque é preciso considerar não somente os próprios quadrinhos como uma manifestação artística, mas uma reconfiguração de prática curricular e educativa no contexto da contemporaneidade. Simonini (2015), por exemplo, considera que como fabricantes de regime de verdade, os currículos podem também ser considerados enquanto “dispositivos de subjetivação” que tanto podem potencializar quanto podem fragilizar experiências de realidade para com sujeitos que se situam em uma dinâmica perpassada pela sua influência. Desta forma, os currículos “comprometem-se, pois, com a produção de histórias, de geografias, de temporalidades, de corpos, linguagens, maneiras de pensar, de perceber, de sentir e de sonhar” (SIMONINI, 2015, p. 73).

Andraus (2009, p. 54 e 55) comenta que “as histórias em quadrinhos são formadas de imagens desenhadas que se seqüencializam, independente de seus temas serem ou não de humor”. Desta forma, as HQs tanto emergem enquanto tirinhas publicadas em jornais e livros didáticos, por exemplo, como por meio de uma elaboração sistematizada por meio de revista e suporte próprio de publicação. Considerando essas compreensões em torno da publicação dos

quadrinhos, é preciso compreender como se situam as práticas de investigação e de pesquisa que suscitam elementos teórico-estratégicos no contexto do cotidiano escolar e da prática docente para com os quadrinhos. Ferraço (2015) aponta que é preciso problematizar “imagensnarrativas” que emergem no contexto da relação entre educação e o clichê. Isto porque sujeitos escolares situados na dinâmica do cotidiano criam constantemente redes de saberes-fazer que, por sua vez, atuam no confronto de realidades criadas com o ato que apreendemos quando no contexto de realização das pesquisas nas escolas. Neste sentido, é importante perceber como se situa a produção de conhecimento acadêmico sobre as HQs.

2.2.2 Uma ferramenta tecnológica

Callari e Gentil (2016) realizou um levantamento sobre o atual estágio das pesquisas acadêmicas nas universidades brasileiras. Os autores utilizam como critério de escolha monografias, dissertações ou teses que continham nos assuntos os termos “histórias em quadrinhos” e “quadrinhos”. Foi possível perceber no tratamento de dados, que até o ano de 2013 a produção acadêmica de HQs por área de concentração estava expressivamente notificada nas áreas de Letras e de Pedagogia, superando a área de Comunicação Social – em que os autores acreditavam que haveria o maior número de pesquisas. Um outro aspecto observado pelos autores foi a concentração de pesquisas por regiões do país. Uma concentração maior de trabalhos foi notada na região Sudeste (46% do total da produção), seguida da região Nordeste (29% das pesquisas). Concluem que “o crescente interesse pelas Histórias em Quadrinhos no Brasil, por parte do público geral e da Academia, de forma específica, pode ser atestado a partir de diferentes indícios perceptíveis em esferas variadas, sejam elas culturais, econômicas ou sociais” (CALLARI; GENTIL, 2016, p. 10).

No que consta a reconstituição da configuração histórica dos quadrinhos, é preciso considerar a pintura rupestre, antes mesmo da escrita, como uma forma que contribui para o ponto de culminância em torno das artes sacras medievais, sendo estas, por sua vez, se constituindo enquanto uma forma de linguagem. Quando “impressas em revistas ganharam um novo nicho. Mister se faz lembrar que elas, as HQs, em seu início, realizado nos jornais, eram de humor, porém para o público adulto. Somente depois é que vieram as HQs de temática infantil” (ANDRAUS, 2009, p. 51). Destarte, a sociedade brasileira parece mesmo

ter feição pela linguagem gráfica comunicacional. Esse aspecto se coaduna com um elemento da tradição cultural brasileira que se confunde com a imposição do elevado grau de analfabetismo, historicamente caracterizando a sociedade brasileira. Desta forma, “o uso de ilustrações em jornais ou revistas pode ser visto, pelo menos antes do aparecimento da televisão, como a opção mais viável para que parte da população pudesse participar da vida social e política de seu país” (VERGUEIRO, 2017, p. 1).

Tanto as ilustrações impressas em jornais e revistas, enquanto linguagem gráfica, como as pinturas rupestres, as artes sacras medievais, como uma forma de manifestação comunicativa socialmente localizada em uma prática de linguagem, constituem formatos de empreendimentos discursivos que mobilizam aspectos de suportes institucionais e/ou instituintes. Para tanto, se constituem grupos de sujeitos que se inserem no contexto da produção e da veiculação dos quadrinhos como empreendimento de uma prática discursiva e cultural. Algumas categorias básicas de sujeitos leitores das HQs podem ser distribuídas da seguinte maneira: eventuais, exaustivos, seletivos, fanáticos, estudiosos/pesquisadores, e colecionadores. Considerando os objetivos deste presente trabalho, serão apresentados as concepções em torno do grupo de sujeitos eventuais e de sujeitos estudiosos/pesquisadores. Os sujeitos leitores eventuais (as leitoras eventuais³) não têm predileção especial pelas HQs, mas as utilizam como forma de satisfação momentânea e por motivos circunstanciais. Esse público conforma a maior parte do público leitor das HQs. Já os sujeitos leitores estudiosos/pesquisadores (as leitoras estudiosas/pesquisadoras) se debruçam sobre as HQs para estudar suas características, bem como suas formas de se vincular a outros aspectos da vida social, ou até mesmo de perceber como os quadrinhos se aplicam em determinada área científica ou de atividade social (ANDRAUS, *et al.*, 2003).

Se “as histórias em quadrinhos, aliadas a um enredo de conteúdo científico, podem levar o aluno a compreender inclusive conteúdos abstratos, muitas vezes considerados difíceis, fazendo-o gostar e se interessar por eles, tornando-se assim um material potencialmente significativo” (LAVARDA, 2017, p. 21101), então é preciso considerar os liames em torno de sua utilização na sala de aula, e configurar possibilidades em torno dessa

3 Os autores (ANDRAUS *et al.*, 2003) utilizam o termo masculino na construção dos termos quais caracterizam os tipos de sujeitos leitores. Mesmo considerando, conforme indicado no artigo dos autores, que o público maior de usuários em quadrinhos seja do gênero de homens, optei por colocar entre parênteses a flexão do gênero para apontar também a presença das leitoras que se inserem enquanto mulheres nesse processo de imersão no ambiente dos quadrinhos.

expressão e comunicação artística. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Artes para o ensino fundamental (de 1º a 5º ano) as HQs aparecem enquanto uma das formas de artes visuais, seja no fazer de estudantes, constituindo um tipo de contato com a expressão e com a comunicação artística, seja como objeto de significação apreciativa no “contato sensível, reconhecimento, observação e experimentação de leitura das formas visuais em diversos meios de comunicação da imagem” (BRASIL, 1997, p. 46). Embora seja preciso reconhecer o isolamento da arte que a ciência positivista e clássica proporcionou no âmbito das práticas de constituição da linguagem em torno das configurações imagéticas, é preciso considerar que “o uso de quadrinhos tem o objetivo de ajudar, motivar e estimular o aluno a desenvolver habilidades, além de ensinar de forma lúdica”, pois as HQs “dão uma extraordinária representação visual do conhecimento, mostram o que é essencial, ajudam na organização narrativa da história, [pois] são de fácil memorização, enriquecem a leitura, a escrita e o pensamento e desenvolvem conexões entre o visual e o verbal (LUYTEN, 2011 p. 25).

A invenção tecnológica é um ponto de encontro entre a arte e a ciência (JARDINE, 1999), mas tão pouco importa considerar a invenção tecnológica se não possamos reconsiderar significados em torno do que estamos chamando de “arte” e de “ciência”. Apreendendo um gesto de interpretação com os quadrinhos a partir da discussão em torno do hemisfério racional e fonético (esquerdo) e do hemisfério intuitivo e imagético (direito) do cérebro, o argumento que Andraus (2009) utiliza, por exemplo, é o de que as HQs têm sido aplacadas com uma avalanche crítica da racionalidade ocidental cuja ciência cartesiana valoriza muito mais o hemisfério esquerdo do cérebro (perspectiva de uma racionalidade compreendida) do que o hemisfério direito (subjetivismo e potência de criação imagética), e conclui que: “se é o esquerdo que diagnostica, nomeia, calcula, classifica tudo, é o direito que visualiza, cria, conceitua, abstrai” (ANDRAUS, 2009, p. 49). Como potencializar os sentidos de visualização, criação, conceitualização e abstração com as HQs no contexto de trabalho pedagógico com os quadrinhos na sala de aula?

3 METODOLOGIA

Os fragmentos discursivos que compuseram o corpus de análise⁴ desta monografia foram aqueles decorrentes de trabalhos acadêmicos vinculados a cursos de mestrado acadêmico em educação. Foram desconsideradas pesquisas de cursos do mestrado profissional em educação devido às características próprias deste curso, que, apesar de se constituir de mesmo “grau e prerrogativa” (FUNDAÇÃO CAPES, 2019b), inclusive no que consta a validação nacional de seu diploma como qualquer outro curso de programa de pós-graduação *stricto sensu*, apreende “estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional”, respondendo “a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo mestrado acadêmico” (FUNDAÇÃO CAPES, 2019b). O propósito em utilizar fragmentos discursivos decorrentes dos trabalhos acadêmicos do curso de mestrado em educação condiz com os limites em torno da produção desta monografia, tais como: o total de páginas que a constituem, e o tempo disponibilizado para a sua elaboração e execução.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O critério para classificar uma pesquisa condiz com os seus objetivos gerais. Dentre os três grandes grupos possíveis de classificação (pesquisas exploratórias, pesquisas descritivas, e pesquisas explicativas), a pesquisa que desenvolvi no âmbito deste curso de especialização é pertencente ao grupo das pesquisas exploratórias. A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema em investigação, bem como a constituição de hipóteses durante todo o desenvolvimento da pesquisa, fazendo com que o seu planejamento seja flexível, atendendo aos aspectos que se relacionam com o “fato” em estudo. Entretanto, mesmo considerando que o seu planejamento é flexível, “na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso” (GIL, 2002, p. 41).

4 Um corpus de análise se constitui através de um texto, de fragmentos de um texto, ou de, até mesmo, vários textos. Entretanto, não são textos que empreendem a análise do discurso, e sim discursos. Sendo assim, os textos servem enquanto suportes para a configuração discursiva em questão. Um texto pode se constituir por meio de uma linguagem verbal já inserida no suporte institucional (livros, anúncios publicitários, panfletos, contratos) ou através da transcrição de comunicações interacionais (debates televisivos, conversa entre interlocutores, etc.), conforme salienta Maingueneau (2013).

A não participação de sujeitos neste presente trabalho faz considerar que esta não é uma pesquisa caracterizada como estudo de caso. Sendo assim, o seu delineamento se aproxima com o de uma pesquisa bibliográfica, ainda que tal definição não possa ser integralmente utilizada para a sua classificação. Isto porque mesmo utilizando de “fontes bibliográficas” para a constituição do corpus de análise deste trabalho, uma pesquisa bibliográfica acompanha procedimentos rigorosos, conforme descreve Gil (2002), dentre eles a apreensão de uma “análise documental” (LÜDKE; ANDRÉ, 2014). Considerando que o foco nesta monografia é o empreendimento de uma análise do discurso, cheguei a conclusão de que não utilizarei tais termos “pesquisa bibliográfica” e “análise documental” para configurar o procedimento e o desenho desta monografia.

Conforme a caracterização desta pesquisa, além de ser exploratória, é discursiva. Sendo assim, a reunião de trabalhos acadêmicos vinculados a cursos de mestrado em educação defendidos e publicados nos últimos dez anos condiz com o entendimento de que este escopo temporal mobiliza trabalhos acadêmicos que utilizam em suas referências teóricas um campo de produção de conhecimento atual no que consta a temática de trabalho pedagógico com os quadrinhos, bem como agenciam práticas que indicam formas discursivas de orientação pedagógica e didático-curricular para profissionais da educação (sujeitos especialistas situados na área de educação).

3.2 CORPUS DE ANÁLISE

O banco de dados para a reunião das pesquisas empíricas que constituíram o corpus de análise desta monografia foi o [Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior \(Capes\)](#) – para acessar a página do catálogo na internet, basta acionar o trecho em destaque (*hiperlink*). A escolha por esse banco de dados se justifica porque este catálogo se constitui como um veículo de acessibilidade informacional eletrônico, vinculado ao órgão institucional do governo federal (Ministério de Educação – MEC) que apreende práticas de avaliação com vistas a fomentação da produtividade científica. O catálogo é administrado pela Fundação Capes, uma fundação do MEC. Dentre os agrupamentos das atividades da Capes está o “acesso e divulgação da produção científica” (FUNDAÇÃO CAPES, 2019a).

A busca no catálogo foi realizada a partir do emprego do termo “histórias em quadrinhos”, sendo aplicados os seguintes filtros: ano de publicação 2009 a 2018; grande área de conhecimento em “ciências humanas”; área de conhecimento, área de avaliação, área de concentração, e nome de programa de pós-graduação, todos referentes ao termo “educação”. Mesmo considerando uma primeira busca para trabalhos depositados entre os anos de 2009 a 2018, não foram identificados trabalhos vinculados aos anos de 2009, 2010, 2011, 2012 quando se consideram os filtros aplicados acima, relacionados com a área de conhecimento em educação⁵. Embora utilizando o termo de busca “histórias em quadrinhos” no site do catálogo da Capes, foi possível perceber que nem todos os trabalhos demonstrados como resultado no sistema se referem especificamente a trabalhos acadêmicos que mobilizam investigações em torno das histórias em quadrinhos. Alguns apresentam investigação sobre *cartoons*, *charges*, *fanzines* etc. Neste sentido, além dos filtros aplicados e já mencionados acima, também foram identificados trabalhos que utilizam dentre as suas palavra-chave o termo “histórias em quadrinhos”. A identificação das palavras-chave ocorreu através do cadastro no site do catálogo⁶.

O critério de escolha de pesquisas que apresentam dentre as palavras-chave o termo “histórias em quadrinhos” no cadastro do catálogo diz respeito ao entendimento de que determinada palavra-chave apresenta um sentido específico de investigação que o constitui, possibilitando, desta forma, a sua inserção no campo de veiculação do conhecimento acadêmico. Sendo assim, como resultado, foi apresentado um conjunto de trabalhos publicados entre os anos de 2013 e 2018, e que apresentam dentre as suas palavras-chave o termo “histórias em quadrinhos”. No Quadro 1, ao clicar no título da dissertação que está em destaque em cor azul (*hiperlink*), é possível acessar cada trabalho em seu respectivo repositório institucional. Os títulos que não apresentam acesso para as dissertações (SILVA, 2013b; SILVA, 2014; AUADA, 2015) fazem parte do conjunto de trabalhos que constituem o corpus de análise propriamente dito deste presente trabalho, sendo o *link* de acesso para os seus trabalhos, apresentados posteriormente (no Quadro 3) como forma de melhor organização dos dados e das informações aqui apresentadas.

5 Outras classificações referentes à área de concentração e ao nome do programa de pós-graduação também foram desconsideradas, tais como “educação e contemporaneidade”, “educação escolar”, “educação e cultura contemporânea”, por tais termos se referirem a pesquisas com abordagens específicas, logo, demandando uma literatura específica.

6 As pesquisas que possuem no título o termo “histórias em quadrinhos”, mas que não o inserem dentre as suas palavras-chave, não foram consideradas para a constituição do corpus de análise.

Quadro 1 – Apresentação de pesquisas vinculadas ao curso de mestrado em educação que possuem dentre as palavras-chave o termo “histórias em quadrinhos” (2013-2018)

Instituição	Título	Ano	Autoria
Universidade de Santa Cruz do Sul	Fenômeno da leitura e dimensão educativa das histórias em quadrinhos	2013	Débora Paz Menezes
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Hqaulas, meu professor gosta de ensinar⁷	2013	Juliana Costa de Goes Monfardini
Universidade Estadual de Campinas	Histórias em quadrinhos na escola – contribuições da turma da Mônica em uma oficina de ciências	2013	Luciana Aguiar Silva
Universidade Metodista de São Paulo	Uso de histórias em quadrinhos em sala de aula	2014	Carlos Antonio Carlos da Silva
Universidade de Caxias do Sul	Leitura de histórias em quadrinhos no PNBE 2012: a Turma do Pererê	2014	Eliana Cristina Buffon
Universidade Federal do Paraná	A abordagem histórica no ensino de ciências: um estudo discursivo com licenciandos do PIBID	2014	Ingrid Rodriguez Tellez
Universidade do Extremo Sul Catarinense	A relação quadrinhos e livro didático: uma análise sobre a integração entre linguagem verbal e imagética	2014	Izabel Cristina Marcílio Duarte
Universidade de São Paulo	Nas trilhas do herói. Histórias em quadrinhos e itinerários de formação⁸	2014	Sabrina da Paixão Brésio
Universidade Estadual de Maringá	Apropriação de conceitos científicos e processos de letramento em jovens e adultos com deficiência intelectual	2015	Viviane Gislaine Caetano Auada
Universidade Federal do Paraná	La bande dessinée, pour quoi faire? Uma análise das histórias em quadrinhos nos livros didáticos de francês língua estrangeira	2016	Teurra Fernandes Vailatti

7 O trabalho não se encontra em repositório institucional da biblioteca na qual foi realizado o depósito (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

8 O trabalho não se encontra em repositório institucional da biblioteca na qual foi realizado o depósito (Universidade de São Paulo).

Universidade Federal do Rio Grande	Histórias em quadrinhos na educação básica: a produção de sentidos e valores ético-estéticos	2018	Luciano Soares Lima
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	A geografia em quadrinhos digitais: análise de uma prática educativa ⁹	2018	Vinicius Arantes de Souza

Fonte: Site do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2019)

Foi possível perceber que nem todos os trabalhos reunidos e apresentados no Quadro 1, ainda que vinculados à área de educação, apresentam o teor de uma pesquisa empírica. Isso se justifica porque as HQs, quando confrontadas com o aspecto da “educação”, sugerem, por exemplo, o sentido de uma prática educativa alicerçada pela experiência com a leitura (MONFARDINI, 2013), pela própria narrativa dos quadrinhos (BRÉSIO, 2014; BUFFON, 2014), ou pela inserção em livros didáticos (VAILATTI, 2016), fazendo transpor o direcionamento de sentidos em torno de sua produção e utilização social em termos pedagógicos. O sentido de prática, de empiria, mobilizado nesta monografia, condiz com o entendimento de discurso não somente como uma prática de linguagem verbal, como também como uma construção de enunciação, uma linguagem verbal e não-verbal que mobiliza aspectos em torno da prática (LOPES, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2013; OLIVEIRA, 2018). Desta forma, o interesse de reunir trabalhos vinculados a uma perspectiva de empreendimento prático foi condizente com a aposta deste presente trabalho em torno de procurar entender como os quadrinhos estão sendo agenciados no contexto da conformação de orientações didáticas e curriculares no que consta o uso de HQs enquanto uma ferramenta discursiva no trabalho docente e pedagógico em sala de aula e na escola. Do número total de doze trabalhos admitidos entre os anos de 2009 a 2018 que apresentam dentre as palavras-chave o termo “histórias em quadrinhos” (Quadro 1), houve a redução para um número de cinco trabalhos, quando consideradas as publicações que se constituem como trabalhos acadêmicos de dissertações vinculadas ao empreendimento de uma pesquisa empírica. Tais trabalhos podem ser consultados no Quadro 2.

9 O trabalho não se encontra em repositório institucional da biblioteca na qual foi realizado o depósito (Universidade Federal do Triângulo Mineiro).

Quadro 2 – Apresentação de pesquisas vinculadas ao curso de mestrado em educação que possuem dentre as palavras-chave o termo “histórias em quadrinhos” e que se constituem enquanto pesquisas empíricas (2013-2018)

Instituição	Título	Ano	Autoria
Universidade Estadual de Campinas	Histórias em quadrinhos na escola – contribuições da turma da Mônica em uma oficina de ciências	2013	Luciana Aguiar Silva
Universidade Metodista de São Paulo	Uso de histórias em quadrinhos em sala de aula	2014	Carlos Antonio Carlos da Silva
Universidade Federal do Paraná	A abordagem histórica no ensino de ciências: um estudo discursivo com licenciandos do PIBID	2014	Ingrid Rodriguez Tellez
Universidade Estadual de Maringá	Apropriação de conceitos científicos e processos de letramento em jovens e adultos com deficiência intelectual	2015	Viviane Gislaine Caetano Auada
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	A geografia em quadrinhos digitais: análise de uma prática educativa	2018	Vinicius Arantes de Souza

Fonte: Site do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2019)

A pesquisa de Ingrid Rodriguez Tellez (2014) se configura enquanto uma pesquisa empírica, mas não comporta o corpus de análise desta monografia pelo fato de ter sido voltada para estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, em vínculo com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o que requer um aporte teórico voltado para o escopo da formação de professores, por exemplo. A pesquisa de Vinicius Arantes de Souza (2018) apresenta um aspecto de pesquisa empírica que mobiliza práticas em torno de uma proposta de elaboração de HQs com estudantes do ensino fundamental. Entretanto, o autor propõe a criação de quadrinhos digitais. Mesmo considerando que tal pesquisa seria interessante para conformar o escopo de desenvolvimento do trabalho desta monografia, compreendendo a vinculação deste trabalho com o curso de especialização em Artes e Tecnologia, optei por não considerar a pesquisa de Souza (2018) por entender, da mesma forma que desconsidere a dissertação de Tellez (2014), que exige referenciais teóricos

específicos que não acobertam este presente trabalho. Destarte, as pesquisas que constituíram o corpus de análise (SILVA, 2013b; SILVA, 2014; AUADA, 2015) dizem respeito de um mesmo campo de atuação: a educação básica (BRASIL, 1996).

Quadro 3 – As pesquisas que constituem o corpus de análise da pesquisa

Instituição	Título	Ano	Autoria
Universidade Estadual de Campinas	Histórias em quadrinhos na escola – contribuições da turma da Mônica em uma oficina de ciências	2013	Luciana Aguiar Silva
Universidade Metodista de São Paulo	Uso de histórias em quadrinhos em sala de aula	2014	Carlos Antonio Carlos da Silva
Universidade Estadual de Maringá	Apropriação de conceitos científicos e processos de letramento em jovens e adultos com deficiência intelectual ¹⁰	2015	Viviane Gislaine Caetano Auada

Fonte: Site do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2019)

Embora as pesquisas de Luciana Aguiar Silva (2013b) e Carlos Antonio Carlos da Silva (2014) empreendam enquanto objetivo a utilização de HQs no ensino fundamental, e a pesquisa de Viviane Gislaine Caetano Auada (2015) tenha por objetivo mobilizar as HQs no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a diferença entre o *lócus* das pesquisas não determina os resultados do empreendimento analítico deste trabalho de monografia, pois esta se constitui enquanto uma pesquisa de caráter discursivo. Um outro aspecto que justifica a reunião de tais trabalhos é a utilização de quadrinhos impressos no contexto de trabalho com a mediação pedagógica. Desta forma, considerando a mobilização teórica sobre os quadrinhos, que aqui se situa como conformação do empreendimento didático-situacional, é preciso perceber como as pesquisas constroem uma imagem discursiva de si ao mesmo tempo em que mobilizam sentidos por meio de seus sujeitos locutores que convocam papéis nos quais o sujeito leitor/destinatário/interlocutor do texto deverá se inserir.

10 O trabalho não se encontra em repositório institucional da biblioteca na qual foi realizado o depósito (Universidade Estadual de Maringá), tão pouco está disponível no site de Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

4 COMO AS PESQUISAS CONSTROEM UMA IMAGEM DISCURSIVA DE SI

Devido aos limites que se colocam para o desenvolvimento desta monografia, já citados no início da terceira seção relacionada a parte da metodologia, e se constituindo enquanto uma pesquisa de perspectiva discursiva, demonstrarei como as pesquisas com as HQs fazem emergir sentidos discursivos que permitem dizer em torno de uma imagem discursiva criada sobre o uso de HQs na prática docente e pedagógica.

4.1 AS HQs NO CONTEXTO DE TRABALHO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE CIÊNCIAS

A pesquisa de Luciana de Aguiar Silva (2013b) teve como principal objetivo “utilizando as revistas de quadrinhos disponíveis na escola, observar seu potencial para uso como recurso didático nas aulas de Ciências” (SILVA, 2013b, p. 20). A autora discorre argumentos que justificam a escolha do tema de sua pesquisa, considerando o caráter de novidade de sua produção no âmbito do curso *stricto sensu*, apesar de admitir que as HQs já apresentam em seus contextos práticas educativas em torno das Ciências, mesmo que não de forma sistematizada. Desenvolvendo a pesquisa em uma escola estadual situada no distrito de Barão Geraldo, localizado na cidade de Campinas (SP), realiza uma apresentação de sua dissertação por aspectos históricos, sociais e, mais especificamente, educacionais das HQs. Neste sentido, a autora constrói uma articulação com as práticas educativas institucionalizadas, conforme é possível verificar no Quadro 4.

Quadro 4 – Fragmento da introdução da dissertação de Luciana de Aguiar Silva

Os quadrinhos desde que surgiram já despertaram muitos sentimentos diferentes. Alguns criaram aversão ao gênero, outros dedicaram suas vidas para provar que é uma boa maneira de formar e informar. Na Educação os quadrinhos já foram condenados e há algum tempo vêm ganhando espaço nas salas de aula. Muitos educadores já fazem uso dessa linguagem nas suas aulas, em diversas disciplinas. O que vem mudando a forma como os quadrinhos são vistos por pais e professores. Os exames de ingresso em universidades, como os vestibulares, trazem os quadrinhos como recurso nas suas questões. Em 2011, aconteceram as Primeiras Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos como uma tentativa de torná-las mais próximas do público, mas principalmente dos educadores.

Fonte: Silva (2013b, p. 1).

É possível observar que a proposta de pesquisa da autora se situa em uma produção discursiva que objetiva o aproveitamento de um suporte pedagógico já disponibilizado e que serve enquanto orientação didática e curricular: os exames de ingresso em universidades. Neste sentido, é importante entender como o estreitamento entre “educação” e “ensino” requer um olhar cauteloso. Mesmo admitindo conceitos vinculados a uma perspectiva ampla de educação, no momento em que se fixa sentidos em formato de orientação curricular também se admite uma instituição da educação, não mais sendo qualquer prática educativa que interessa, mas uma prática educativa discursivamente constituída como uma prática de ensino (MACEDO, 2012). Esses elementos podem ser observados no Quadro 4 quando a autora mobiliza aspectos enunciativos que transferem as HQs de uma esfera de práticas sociais mais amplas para uma esfera de prática na educação, admitindo significantes como *salas de aula, disciplinas, pais e professores, exames de ingresso*, que se relacionam com a construção de uma educação institucionalizada, de uma educação vinculada a uma prática de ensino. Neste sentido, a escola se torna um lugar de aprendizagem, e enquanto lugar de aprendizagem, é configurada a partir de uma externalidade que admite um projeto dedicado à emancipação e à construção da identidade de um sujeito (MACEDO, 2012).

A pesquisa de Luciana Silva (2013b) desenvolveu uma oficina com estudantes de turmas do 4º ano e do 5º ano do ensino fundamental, com faixa etária entre 8 e 10 anos de idade. A autora realiza uma intervenção na escola, considerando, em um primeiro momento, a identificação do acervo disponível na escola em relação aos quadrinhos. Escolheu como tema de abordagem a Educação Ambiental, por estar relacionado com uma perspectiva curricular transversal disposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. A autora da pesquisa considera que estudantes da escola na qual foi realizada a pesquisa apreenderam um contato com as HQs para além de momentos de descontração, conforme prática comum no ambiente da escola.

Quadro 5 – Fragmento de situação discursiva em relação a atuação docente no contexto de trabalho com as HQs nas aulas de Ciências

O professor *precisará* também ter uma aproximação maior com a linguagem própria dos quadrinhos, tanto *para que possa* utilizar na sala de aula, quanto *para auxiliar* os alunos que tenham *pouco contato* com essa linguagem. As *poucas propostas* de uso de HQs no ensino de Ciências torna necessária uma *maior interação* dos professores com essa linguagem.

Fonte: Silva (2013b, p. 75, grifo nosso).

O sujeito leitor do Quadro 5 é chamado a interagir com um estatuto (cena englobante), uma instrução (cena genérica), e um possível estado de convencimento, já que o locutor mobiliza alguns termos para o alcance dessa finalidade, tais como: *precisará*, *para que possa*, *para auxiliar*, *pouco contato*, *poucas propostas*, *maior interação*. O sujeito destinatário do texto é interpelado ao mesmo tempo como um sujeito interlocutor de um estatuto, um sujeito usuário deste estatuto e como um sujeito que aceita o contrato no qual se comunica. É possível perceber como a afirmativa enunciativa da autora no contexto de sua dissertação se coaduna com uma compreensão de que o projeto de educação na sociedade dita moderna tem sido efetuado a partir da formação de um sujeito que possa exercer plena autonomia nas decisões em diversos espaços sociais, implicando, desta forma, o entendimento de que na educação, na pedagogia e no currículo não poderia ser diferente. O sujeito leitor é chamado a interagir com um estatuto (cena englobante), uma instrução (cena genérica), e um possível estado de convencimento, já que o locutor mobiliza alguns termos para o alcance dessa finalidade, tais como: *precisará*, *para que possa*, *para auxiliar*, *pouco contato*, *poucas propostas*, *maior interação*. O sujeito destinatário do texto é interpelado ao mesmo tempo como um sujeito interlocutor de um estatuto, um sujeito usuário deste estatuto e como um sujeito que aceita o contrato no qual se comunica.

4.2 OS QUADRINHOS COMO RECURSO DE COMPREENSÃO DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A pesquisa de Carlos Antonio Carlos da Silva (2014) teve como objetivo principal “investigar o uso das histórias em quadrinhos como elemento motivador para o incentivo à

leitura” (SILVA, 2014, p. 13). A apresentação que o autor realiza de sua dissertação configura uma enunciação híbrida entre o afastamento de uma autoria de trabalho acadêmico e científico, e a aproximação com uma discursividade que se constitui por meio do empreendimento de uma autoria vinculada a uma prática profissional de um sujeito professor, de um sujeito experiente, de um sujeito autor mais próximo ao sujeito leitor, conforme pode ser observado no Quadro 6.

Quadro 6 – Fragmento da introdução da dissertação de Carlos Antonio Carlos da Silva (2014)

Sempre desejei ser professor! Desde muito jovem senti o desejo de atuar em sala de aula, contribuir com o ensino, e fazer a diferença na educação. Assim como muitas pessoas, vim de família pobre, nasci e cresci em periferia, passei necessidades e estudei em escola pública. Embora tenha tido uma condição financeira precária, minha mãe sempre trabalhou para comida não faltasse em casa, mas ela tinha estudado até a quarta série e tinha dificuldades para ler e escrever, *não havia em casa um referencial para os estudos, na verdade, minha mãe não me incentivava para ir à escola*, dizendo que tínhamos que trabalhar para ajudar em casa, e sendo eu o filho mais velho, a maior pressão era em mim.

Fonte: Silva (2014, p. 9, grifo nosso).

Silva (2014) apresenta uma enunciação articulada com uma necessidade socioeconômica da escolha pela profissão docente e pela prática profissional pedagógica. A necessidade de escolher a profissão docente esteve relacionada, de acordo com a sua construção discursiva, com uma vontade de transformar a realidade educativa. No fragmento em destaque no Quadro 6 é possível perceber que a sua escolha pela profissão docente parece estar relacionada com um vínculo transcendente, já que na sua família não houve estímulos para a escolha em torno da profissão docente, conforme pode ser percebido com a expressão *sempre desejei ser professor!*

A pesquisa de Silva (2014) se constitui como uma imersão reflexiva na sua própria experiência, apresentando algumas atividades que foram realizadas em turmas do 6º, 7º, 8º anos do ensino fundamental, e do 1º, 2º, 3º anos do ensino médio, com o objetivo de identificar aspectos de: linguagem não-verbal, ambiguidade, diferenças entre linguagem formal e linguagem informal, e produção de HQs através de tema livre. As considerações do autor apontam para o entendimento de que as HQs propõem a diversão e também se constituem enquanto “recurso para a educação e para o estímulo à leitura, e não se pode

negligenciar a sua eficácia, quando bem empregada, em atividades pedagógicas” (SILVA, 2014, p. 71). Essa compreensão do autor se coaduna com um gesto de aproximação entre o relato de suas práticas em sala de aula com os objetivos de sua dissertação de mestrado, que traduz, por sua vez, um entendimento de que mesmo não pretendendo a globalidade de suas apreensões e considerações, aponta para tal globalidade quando evoca sentidos discursivos vinculados ao caráter cientificista de um especialista que redige o texto.

Quadro 7 – Fragmento de situação discursiva em relação a atuação docente no contexto de trabalho com as HQs nas aulas de Língua Portuguesa

Elenquei aqui apenas *algumas das atividades que desenvolvi com meus alunos*. Estas são apenas propostas de aulas que foram utilizadas, mas vale ressaltar que os recursos para utilização das histórias em quadrinhos são inúmeros, cabendo ao professor usar de criatividade para tornar a aula de língua portuguesa mais agradável e significativa, contribuindo para o desenvolvimento da leitura e escrita.

Fonte: Silva (2014, p. 54).

No Quadro 7 é possível perceber na seção de metodologia uma apresentação em formato de relato de experiência, considerando aspectos em torno de sua própria prática profissional, e admitindo sentidos de sugestão didática para outros sujeitos que também exercem a profissão docente. Conforme é possível verificar, o autor realiza tentativas de se distanciar de um estatuto científico que, por sua vez, configura o tipo de gênero no qual se situa (dissertação acadêmica). Para tanto, apreende expressões como *apenas algumas das atividades que desenvolvi com meus alunos* e *são apenas propostas de aulas que foram utilizadas* que sugerem uma repetição enquanto convencimento do empreendimento discursivo que realiza. Embora alertando que as suas orientações são “apenas” sugestões, a construção de seu enunciado apresenta indicações referentes a um discurso especialista, vinculado, por sua vez, a uma configuração científica e acadêmica de acordo com o tipo social no qual se situa a produção da sua escrita. Considerando o contexto global da enunciação, o sujeito leitor do Quadro 7 encontra-se simultaneamente envolvido por três cenas: um anúncio (tipo de discurso), um relato de experiência (gênero de discurso), e uma conversa com um sujeito próximo, quiçá até mesmo um amigo. O sujeito destinatário do texto é interpelado ao mesmo tempo como um consumidor, como um sujeito que recebe uma indicação enunciativa

(que tem como base uma fala pautada na experiência), e como um sujeito que pretende ser convencido pelo anúncio de uma experiência de sucesso.

4.3 OS QUADRINHOS PARA O ALCANCE DA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS CIENTÍFICOS

A pesquisa de Viviane Gislaine Caetano Auada (2015) teve como objetivo principal “analisar o processo de apropriação dos conceitos científicos em jovens e adultos com Deficiência Intelectual (DI), a partir de intervenções sistematizadas” (AUADA, 2015, p. 154). A apresentação da dissertação, diferentemente da apresentação da dissertação de Carlos Silva (2014), e se aproximando da apresentação da dissertação de Luciana Silva (2013b), apresenta uma mobilização discursiva que se aproxima do gênero discursivo dissertação, configurando sentidos empreendidos em seu texto que legitimam o lugar institucional e a atividade social de sua fala. Essa compreensão é conferida através dos seguintes trechos dispostos no Quadro 8, retirados da seção de introdução da dissertação. Em tais trechos, é possível verificar que a autora mobiliza um sentido de respaldo acadêmico que legitima a enunciação de sua pesquisa.

Quadro 8 – Fragmento da introdução da dissertação de Viviane Gislaine Caetano Auada (2015)

A presente pesquisa teve a elaboração da sua temática de forma peculiar e, ao mesmo tempo, consistente. O lugar de onde falamos como pesquisadoras teve seu caminho iniciado em 2005 com a aprovação no curso de Letras Português/Francês da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Fonte: página 18, grifo nosso

No final do terceiro ano letivo de graduação, portanto, em 2007, recebemos o convite para fazermos parte do *projeto de extensão* intitulado “Atividades Alternativas para pessoas com Necessidades Especiais”, desenvolvido nas dependências do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da UEM, em funcionamento desde 1995.

Fonte: página 18, grifo nosso

Ao término da graduação fizemos uma especialização a nível lato-sensu intitulada “Língua Portuguesa: teoria e prática”.

Fonte: página 19, grifo nosso

A proximidade com os alunos com necessidades educacionais especiais e a necessidade de fazê-los aprender os conhecimentos escolares fez com que optássemos pela educação

especial como estância de trabalho. E, *para além das questões profissionais, nasceu-nos uma paixão por essa área e um afeto especial por pessoas com deficiência e transtornos.* Enfim, a educação especial passou a nos inquietar.

Fonte: página 19, grifo nosso

Diante de tantas indagações e do interesse em buscar formas para que as pessoas com deficiência aprendessem, buscamos leituras sobre o assunto e, para melhor entender o processo de aprendizagem e de desenvolvimento humano, optamos em fazer o *curso de Pedagogia*, posteriormente, *avançar nos estudos na área da Educação Especial*, afim de entender melhor a história da educação e, mais especificamente, a história da educação da pessoa com deficiência intelectual e suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Fonte: página 19, grifo nosso

Fizemos graduação em Pedagogia, concomitante ao curso de *especialização em Psicopedagogia Institucional*, concluindo a graduação em 2013. No início de 2014, concluímos a especialização. Ao final do ano de 2013, participamos da seleção do programa de *Pós-Graduação em Educação* da UEM, em *nível de mestrado*.

Fonte: página 19, grifo nosso

Uma vez aprovadas, demos início à realização da pesquisa que ora apresentamos, *respaldada em documentos nacionais e internacionais, bem como em pesquisas científicas sobre o tema.*

Fonte: página 19, grifo nosso

Fonte: Auada (2015, p. 18 e 19).

Auada (2015) mobiliza o sentido discursivo de uma dissertação que se situa em uma composição “peculiar” e ao mesmo tempo “consistente”, alertando o sujeito leitor para a sua configuração legítima pelos significantes que mobiliza (*peculiar e consistente*). Para atender ao exposto de uma pesquisa peculiar e consistente, a dissertação apresenta uma análise detalhada de uma das etapas vivenciadas durante a sequência didática com as HQs, que foi desenvolvida com estudantes de uma unidade do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA) de uma cidade do Norte do Paraná. Nas considerações da pesquisa é possível observar que, assim como a pesquisa de Luciana Silva (2013b) se situa em um campo de novidades no aspecto de abordagem das HQs para o alcance de um objetivo de transversalidade curricular, Auada (2015) diz que a busca de “respostas para [perceber] quais são as possibilidades de as pessoas com deficiência intelectual se apropriar de conceitos científicos presentes no gênero textual História em Quadrinhos mediados por meio de atividades sistematizadas na instituição escolar” (AUADA, 2015, p. 154) se situa em uma das contribuições de sua pesquisa.

Quadro 9 – Fragmento de situação discursiva em relação a atuação docente no contexto de trabalho com as HQs com estudantes com DI na EJA

Em se tratando de pesquisas com ensino sistematizado do gênero textual da esfera humorística, História em Quadrinhos, junto a essa população, o tema torna-se original, pois não há registros de estudos no Brasil sobre essa temática. Por isso, salientamos a importância desta temática junto a essa parcela da população, pois são considerados bens culturais que orientam e determinam as relações interpessoais, uma vez que a comunicação da atividade psíquica pela linguagem verbal, seja ela, oral ou escrita, efetiva-se por meio dos gêneros textuais.

Fonte: Auada (2015, p. 46 e 47).

No Quadro 9 é possível perceber que os quadrinhos precisam ser entendidos enquanto uma representação constitutiva de um determinado aparelho ideológico, estando as suas admissões relacionadas a questões intrinsecamente relacionadas com elementos da cultura e da prática social (CIRNE, 1977). Neste sentido, a autora se localiza discursivamente em um convencimento de importância da mobilização de um aspecto vinculado com a elaboração enunciativa que admite o uso de HQs enquanto recurso pedagógico. Na perspectiva do contexto em que se inserem os sujeitos que pensam e fazem as práticas e os atos educativos (pais, educadores, educandos, gestores, administradores da educação), compreende-se que há uma admissão de elementos configuradores de conceitos culturalmente compreendidos e socialmente veiculados em torno do uso de quadrinhos na escola. O sujeito leitor do Quadro 9 é chamado a interagir com um tipo de discurso factual (cena englobante) que se constitui através de uma informação (cena genérica), e uma recepção pelo sujeito destinatário, considerando que o sujeito ocupa o mesmo lugar que o locutor da enunciação discursiva. O sujeito destinatário é interpelado ao mesmo tempo como um sujeito interlocutor de um discurso que se organiza em cima de fatos, e de um discurso informativo que prende o interesse de seu interlocutor.

As pesquisas empíricas constroem e legitimam sentidos discursivos que entendem a inserção das HQs através de uma prática: de convencimento sobre a originalidade do tema de utilização das HQs enquanto recurso pedagógico em um dado campo de atuação docente e pedagógica (neste caso, a EJA e os sujeitos com DI); de aproximação com o sujeito leitor da dissertação, destinatário das construções discursivas assumidas enquanto afirmativas; de distanciamento da prática cotidiana, por uma legitimidade requerida enquanto aspecto

profissional e especialista no assunto abordado; e de possibilidade de apropriação da linguagem das HQs.

Quadro 10 – Situações discursivas que constroem e legitimam a inserção das HQs na educação escolar

- Convencimento sobre a originalidade do tema
- Recurso pedagógico em um dado campo de atuação docente e pedagógica
- Aproximação com o sujeito leitor da dissertação
- Distanciamento da prática cotidiana
- Possibilidade de apropriação de suas próprias linguagens

Fonte: a autora (2019)

No sentido de melhor compreender como as situações discursivas foram criadas e legitimadas pelos enunciadores/locutores dos textos das dissertações de mestrado em educação, foram considerados trechos que realizam afirmativas enunciativas em torno da proposição do uso de HQs na educação. Sendo assim, a configuração de um discurso acadêmico se constitui não somente através de uma inserção em uma discurso institucional, como também se insere em um discurso que objetiva a formação de um sujeito moderno da prática pedagógica moderna (SILVA, 2013a), mas que ao mesmo tempo admite sentidos de educação por meio de relações sociais e culturais (MACEDO, 2012).

Os fragmentos discursivos estão diretamente articulados para um público específico que os recepcionam: sujeitos pares da academia que também realizam a investigação no tema proposto pela pesquisa; e/ou professores/as, educadores/as que procuram orientações pedagógicas para as suas práticas profissionais. Entretanto, nem todos os fragmentos possuem o mesmo caráter, embora o critério utilizado aqui para apresentá-los tenha se constituído através da indicação de que eles se aproximam, muito mais do que se distanciam. Neste sentido, como os fragmentos discursivos aqui extraídos e apresentados configuram situações discursivas que constroem e legitimam a inserção das HQs na educação escolar?

4.4 ARTICULANDO POSSIBILIDADES EM TORNO DAS ARTES E TECNOLOGIAS

As situações discursivas se constituem enquanto um híbrido entre lugares, posicionamentos discursivos, e práticas pedagógicas com a Língua Portuguesa, Ciências e conceitos científicos das HQs. Tendo em vista esses aspectos, será que as formas do uso das HQs na educação escolar, construídas pelas pesquisas empíricas, possibilitam pensar aspectos em torno das artes e da tecnologia enquanto uma prática educativa? Como propor uma articulação entre artes e tecnologia, considerando o exposto neste presente trabalho de monografia? Quais sentidos em torno de tecnologia são possíveis de suscitar frente a problemática de investigação? Como as tecnologias podem servir de aporte para o trabalho com as HQs e para além delas? Considerando que não foi o objetivo desta monografia a análise de pesquisas que já discutem a associação entre as HQs e mídia digital, pretendo mobilizar reflexões para possíveis formas de atender respostas contingenciais para tais perguntas. Todas as dissertações escolhidas para a composição do corpus de análise desta monografia possuem em comum o fato de que utilizaram as HQs com o objetivo de alcançar uma aprendizagem que se situa não somente nos próprios quadrinhos, como para além deles: a compreensão leitora por meio de HQs (SILVA, 2014), os conceitos científicos das HQs (AUADA, 2015), a educação ambiental por meio de HQs (SILVA, 2013b).

Os sentidos discursivos mobilizados com os fragmentos dos trabalhos dispostos na seção anterior não somente apresentam configurações sobre a prática pedagógica, como também possibilitam pensar a relação com as tecnologias, considerando-as recursos e suportes didáticos. Desta forma, a não separação entre tecnologia, arte e ciência é uma forma de educar para a criatividade (BAHIA, 2002), sendo as HQs uma ferramenta tecnológica a serviço da promoção de sentidos de aprendizagem curricular e didática (SILVA, 2014), narrativa e conceitual (AUADA, 2015), ou em tons de transversalidade (SILVA, 2013b). De acordo com Palaes (2010), a criatividade sugere novos fenômenos a partir da possibilidade de investigar a novidade, e não apenas de reproduzir o que já existe. Se os sentidos discursivos nos fragmentos de pesquisas aqui investigadas entendem a admissão das HQs em uma prática de convencimento sobre a originalidade do tema, de aproximação entre sujeitos situados discursivamente em planos discursivos diferentes, de distanciamento da prática cotidiana, e de possibilidade de sua aproximação, é possível operar com deslocamentos.

A leitura por imagens, tal como propõem as HQs, ajuda a constituir informações específicas como uma forma de despertar as relações inerentes a uma rede de conhecimento (BAHIA, 2002), em que os processos criativos relacionados ao experimento visual mobilizam possibilidades de ressignificar o que já existe e o que nos é ofertado enquanto realidade. Se é verdade que “na linguagem da arte há criação, construção, invenção” (PICOSQUE *et al.*, 1998, p. 55), que induz o pensamento projetante do artista, ou seja, “um pensamento que pensa o “depois”, pensando a mudança do que é para o que será” (MARTINS *et al.*, 1998, p. 56), então é preciso considerar a arte contemporânea como um elemento que faz parte de um contexto de produção que torna possível o sujeito leitor da obra artística pensar a si mesmo (RAJCHMAN, 2011). Serão as HQs uma obra artística?

Apreendendo que a imaginação é um pensamento científico (READ, 1986), e considerando que “sem condições de objetivar a linguagem, as eventuais contribuições subjetivas se desvalorizam, ou seja, não chegam a se concretizar” (OSTROWER, 2001, p. 37), a utilização das HQs como uma ferramenta tecnológica sugere o empreendimento de aspectos em torno da possibilidade de potencializar a imaginação e a criatividade. As reflexões em torno da tecnologia precisam considerá-la enquanto uma racionalidade no contexto da contemporaneidade que se relaciona com aspectos de ciência, educação e inovação ao mesmo tempo que os tencionam (LIMA JÚNIOR, 2012).

A cena englobante e a cena genérica constituem o “quadro cênico” do texto, dizendo sobre a definição de um “espaço estável no interior do qual o enunciado adquire sentido – o espaço do tipo e do gênero de discurso” (MAINGUENEAU, 2013, p. 97). A produção de enunciados se constitui por uma “dupla cena”, em que a cena genérica é atravessada pelos elementos da cena englobante (ROCHA, 2013). Entretanto, o ato de enunciação enquanto uma prática de composição própria durante a construção do discurso constitui uma cenografia. A cenografia de cada fragmento discursivo apresentado em decorrência aos trechos dos trabalhos acadêmicos (dissertações) demonstrou com uma sugestão e orientação pedagógica se coaduna com aspectos de convencimento e de deslocamento em torno da ambientação pretendida de diálogo entre a academia e o contexto de ensino e aprendizagem na escola. Isto porque quando se fala sobre e com quadrinhos é preciso reconfigurar a dinamicidade não somente hipotético-imaginativa como também linguageiro-verbal-e-não-verbal. Pensar articulações práticas com os quadrinhos é agenciar sentidos discursivos.

5 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Os quadrinhos elaborados didaticamente por órgãos governamentais, tais como a secretaria de saúde e a companhia de eletricidade dizem não somente de um gênero textual, mas também de um gênero discursivo vinculado a usos sociais que configuram sentidos específicos em torno da prática educativa. Desta forma, quando as HQs se inserem no contexto de utilização da pesquisa acadêmica se coadunam como uma configuração de um sentido discursivo próprio em vinculação ao contexto imagético de aprendizagem, seja com o objetivo de alcançar algum conteúdo curricular e didático de áreas disciplinares (Língua Portuguesa e Ciências), seja pelo alcance de características da linguagem própria (conceitos científicos), ou por um agenciamento de diversão, fruição de prazer, contextualização dinâmica para estudantes em sala de aula.

A aposta desta pesquisa foi que as HQs em sala de aula podem suscitar um processo de criação e de imaginação para além da sua reprodução como recurso didático e instrumento de ensino para as disciplinas curriculares. Sendo assim, é preciso se situar na mobilização de algumas compreensões em torno de prática curricular e educação escolar para pensar como os discursos das pesquisas empíricas com as HQs na sala de aula contribuem para pensar práticas educativas alicerçadas com o ensino de artes e tecnologia na escola.

Apreendendo essas ideias, é preciso reconfigurar a própria noção de tecnologia, não sendo o seu significado reduzido ao contexto digital. Não foi considerada a forma de utilização das HQs em cada empreendimento investigativo que deu origem ao campo da pesquisa, embora esse seja potencialmente um aspecto pertinente para a sistematização da proposta temática do presente trabalho. Mas o foco foi então saber como, a partir de enunciados discursivos, fragmentos de pesquisas empíricas conseguem construir uma prática vinculada a uma perspectiva discursiva em torno do trabalho com os quadrinhos em sala de aula.

A proposta inicial desta pesquisa foi perceber os sentidos discursivos em torno de práticas educativas alicerçadas por pesquisas empíricas vinculadas a cursos de mestrado em educação, compreendendo a educação para além das práticas pedagógicas e escolares. Entretanto, considerando os critérios utilizados para a constituição do corpus de análise (trabalhos que possuíssem dentre suas palavras-chave o termo “histórias em quadrinhos”,

cadastrados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes na área de avaliação, concentração, e de conhecimento em “educação”; vinculados a programas de pós-graduação em educação; e publicados e defendidos nos últimos dez anos, no período entre 2009 a 2018), foi alcançado um número de somente três pesquisas empíricas (dissertações vinculadas aos anos de defesa e de publicação em 2013, 2014, 2015 e 2018), sendo considerados para esta monografia apenas três trabalhos (SILVA, 2013b; SILVA, 2014; AUADA, 2015). Neste sentido, considera-se a importância da realização de uma pesquisa que identifique, em um período maior de publicação, como emergem práticas educativas para além de orientações pedagógicas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi possível perceber que os critérios utilizados para o recolhimento do corpus de análise foram condizentes com uma provocação em torno das configurações discursivas que mobilizam os sentidos dos sujeitos da educação (sujeitos que pensam e que fazem a educação escolar). As dissertações apresentam uma instituição discursiva própria em torno do uso de HQs na educação. Essa foi uma hipótese e justificativa para a elaboração deste trabalho.

Os fragmentos discursivos em análise, que constituíram o corpus de análise, indicaram uma apresentação específica, ora se aproximando de um tipo de discurso científico, ora se distanciando. Tal como um gênero discursivo que se insere em um suporte de atividades sociais, esta monografia se insere em uma abertura de possibilidades em torno de pensar outros sentidos para o que chamamos de “tecnologia”. A aposta aqui foi mobilizar as compreensões de pesquisas científicas articuladas com a área de educação para pensar as HQs como uma ferramenta tecnológica.

Se, conforme aponta Andraus (2009, p. 60) “elaborar narrativas, e assim, expressões artísticas em quadrinhos, se torna condição *sine qua non* para a existência humana”, então é possível perceber que provocar constantemente os sentidos instituídos de configurações discursivas escolares, por exemplos, sustenta a possibilidade de criar “blocos de devir” (SIMONINI, 2015) que permitem o atravessamento de “tramas curriculares sem pedir licença, atualizado singularidades que tantas vezes colocam em movimento expressões não autorizadas pelos currículos praticados nas escolas” (SIMONINI, 2015, p. 74). Tais blocos de devir podem ser constituídos, considerando especificamente as contribuições deste presente

trabalho, e reatualizados conforme o compartilhamento de pesquisas que potencializem sentidos de tecnologia para além daqueles configurados pela conectividade digital.

Como apontamento de futuras pesquisas no tema suscitado, sugiro mobilizar uma investigação que tenha como aspecto a problematização de como o suporte teórico das pesquisas que utilizam as HQs na sala de aula influenciam nas suas considerações em torno de uma perspectiva específica de educação. Esta foi, por exemplo, uma das questões propostas inicialmente por este trabalho e que, por ora, não foi possível a sua realização investigativa em uma pesquisa de campo. De igual maneira, também é importante considerar a reiteração de pesquisas que mobilizam a investigação com narrativas de professores em torno do uso que realizam das HQs em sala de aula, apreendendo sentidos de experiência artística para além de uma apreensão de se constituir como um recurso didático.

Em rápida pesquisa sobre estudos e trabalhos que já suscitam possibilidades de articulação entre artes e tecnologia, mais especificamente, que mobilizam as tecnologias (digitais) em vínculo com as HQs, foi possível constatar a existência de reflexões que apontam para a investigação em torno de quadrinhos digitais, HQtrônicas, HQs digitais, embora ainda não se constitua uma produção quantitativamente expressável. Aprender as HQs como uma ferramenta tecnológica sugere a abertura de um campo de possibilidades em torno dessa expressão provocativa, contemporânea e emergente.

A provocação deste presente trabalho de pensar as HQs como uma ferramenta tecnológica sugere a abertura de um campo de possibilidades em torno dessa expressão provocativa, contemporânea e emergente, tais como: a intensidade de imersão na contextualização pedagógica das HQs, a configuração de novos ritmos de aprendizagem no contexto da escola, o redimensionamento de regras de convencionamento em torno de práticas de leitura e de linguagem verbal e não verbal, e o planejamento didático-curricular configurado por um tempo pedagógico imagético em torno de imagens como expressão e comunicação artística.

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, Gazy. A autoria artística das histórias em quadrinhos (HQs) e seu potencial imagético informacional. A autoria artística das histórias em quadrinhos (HQs) e seu potencial imagético informacional. **Visualidades**, v. 7, n. 1, p. 42-67, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/26613/15171>. Acesso em: 30 jul. 2019.

ANDRAUS, Gazy; BARI, Valéria Aparecida; SANTOS, Roberto Elísio dos.; VERGUEIRO, Waldomiro. As histórias em quadrinhos e suas tribos. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 2, p. 57-76, 2003. Disponível em: <http://www.revistabrasileiramarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/view/74/80>. Acesso em: 4 mar. 2019

AUADA, Viviane Gislaine Caetano. Apropriação de conceitos científicos e processo de letramento em jovens e adultos com deficiência intelectual. 2015. 170f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Centro Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá, 2015.

BAHIA, Sara. Da educação à arte e à criatividade. **Sobredotação**, v. 3, n. 2, p. 101–126, 2002. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/2730>. Acesso em: 22 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – MEC. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Normas, leis de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 9 jun. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental - SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2019.

BRÉSIO, Sabrina da Paixão. Nas trilhas do herói – histórias em quadrinhos & itinerários de formação. 2016. 176f. **Dissertação** – (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.

BUFFON, Eliana Cristina. Literatura de histórias em quadrinhos do PNBE 2012: A Turma do Pererê. 2014. 154f. **Dissertação** – (Mestrado em Educação), Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2014.

CALLARI, Victor; GENTIL, Karoline Kunieda. As pesquisas sobre quadrinhos nas universidades brasileiras: uma análise estatística do panorama geral e entre os historiadores. **História, Histórias**, v. 4, n. 7, p. 09-24, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/10923>. Acesso em: 26 jun. 2019.

CIRNE, Moacy. **A linguagem dos quadrinhos: o universo estrutural de Ziraldo e Maurício de Sousa**. Petrópolis: Vozes, 1977.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Educação-clichê e a necessidade de rasgar sombrinhas... Ou sobre violências cotidianas e a necessidade de furar os clichês... *In*: GARCIA, Regina Leite; ESTEBAN, Maria Teresa; SERPA, Andréa. (org.) **Saberes cotidianos**. Rio de Janeiro, Petrópolis: Editora De Petrus, FAPERJ, 2015.

FUNDAÇÃO CAPES. **História e Missão**. Publicado: Terça, 17 Junho 2008 10:28. Última Atualização: Sexta, 07 Junho 2019 11:32. 2019a. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/historia-e-missao>. Acesso em: 22 jun. 2019.

FUNDAÇÃO CAPES. **Mestrado Profissional**. Publicado: Domingo, 29 Novembro 2001 21:00. Última Atualização: Segunda, 22 Junho 2015 11:11. 2019b. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/pt/acesoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7419-mestrado-profissional>. Acesso em: 23 jun. 2019.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? *In*: GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002, p. 41-58.

JARDINE, Lisa. **Ingenious pursuits: building the scientific revolution**. London: Little, Brown and Company, 1999.

LAVARDA, Tabatta. C. F. da Silva. Sugestões do uso de histórias em quadrinhos como recurso didático. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 13, 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba, EDUCERE. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25298_12321.pdf. Acesso em: 13 dez. 2018.

LIMA JÚNIOR, Arnaud Soares de. O dinamismo do sujeito na ciência – tecnologia, inovação e educação. *In*: LIMA JÚNIOR, Arnaud Soares de. (org.). **Educação e contemporaneidade – contextos e singularidades**. Salvador: EDUFBA, EDUNEB, 2012, p. 29-66.

LOPES, Alice Casimiro. Políticas de currículo em um enfoque discursivo: notas de pesquisa. *In*: LOPES, Alice Casimiro; OLIVEIRA, Anna Luiza A. R. Martins de.; OLIVEIRA, Gustavo Gilson Sousa de. (org.) **A teoria do discurso na pesquisa em educação**. Recife: Editora UFPE, 2018.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação – abordagens qualitativas**. 2. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

LUYTEN, Sonia Bibe. História em quadrinhos: um recurso de aprendizagem - Introdução. *In*: LUYTEN, Sonia Bibe. **História em quadrinhos: um recurso de aprendizagem**. Ano XXI Boletim 01 – Abril 2011. Salto Para o Futuro. Disponível em: http://www.moodlelivre.com.br/images/stories/pdf_ppt_Doc/181213historiaemquadrinhos.pdf. Acesso em: 03 jul. 2019.

MACEDO, Elizabeth. Currículo e conhecimento: aproximações entre educação e ensino. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 147, p. 716-737, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n147/04.pdf>. Acesso em 23 nov 2017

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. ampl. 3. reimp. São Paulo: Cortez, 2013. Tradução de Maria Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. Tradução de Sírio Possenti.

MARTINS, Maria Sílvia Cintra. Ethos, gêneros e questões identitárias. **D.E.L.T.A.**, v. 23, n. 1, 2007, p. 27-43. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v23n1/a02v23n1.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2019.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do ensino da Arte: a língua do mundo - poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MENDONÇA, Rosa Helena. Apresentação da Série. *In*: LUYTEN, Sonia Bibe. **História em quadrinhos: um recurso de aprendizagem**. Ano XXI Boletim 01 – Abril 2011. Salto Para o Futuro. Disponível em: http://www.moodlelivre.com.br/images/stories/pdf_ppt_Doc/181213historiaemquadrinhos.pdf. Acesso em: 03 jul. 2019.

MONFARDINI, Juliana Costa de Góes. Hqaulas, meu professor gosta de ensinar. 2013. 145f. **Dissertação** – (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Educação e Humanidades, Rio de Janeiro, 2013.

NEVES, Sílvia da Conceição. A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula. 2012. 30f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Licenciatura em Artes Visuais) – Departamento de Artes Visuais, Universidade de Brasília, Palmas, Tocantins, 2012.

NOGUEIRA, Natania A. Silva. **Quadrinhos & Educação** - Relatos de Experiências e Análises de publicações Vol. 1. Editora Faculdade dos Guararapes. Recife, 2015

OLIVEIRA, Gustavo Gilson Sousa de. Provocações para aguçar a imaginação/invenção analítica: aproximações entre a Teoria Política do Discurso e Análise do Discurso em Educação. *In*: LOPES, Alice Casimiro; OLIVEIRA, Anna Luiza A. R. Martins de; OLIVEIRA, Gustavo Gilson Sousa de. (org.). **A teoria do discurso na pesquisa em educação**. Recife: Editora Universitária, 2018, p. 169-216.

OLIVEIRA, Gustavo; OLIVEIRA, Anna Luiza; MESQUITA, Rui. A teoria do discurso de Laclau e Mouffe e a Pesquisa em Educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1327-1349, out/dez, 2013. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/. Acesso em: 12 dez. 2017

ORLANDI, Eni. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 12ª ed. São Paulo, Campinas: Pontes Editores, 2015.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 15ª ed. São Paulo: Editora Vozes, 2001.

PALAES, Maria Lucia Wachler. Uma reflexão sobre o conceito de criatividade e o ensino da arte no ambiente escolar. **Revista Educação**, v. 5, n. 1, p. 5 – 13, 2010. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/537>. Acesso em: 22 jun. 2019.

PALHARES, Marjory Cristiane. **História em Quadrinhos: Uma Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História**. Sem Data. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf>. Acesso em 12 dez 2018.

PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Teresinha. Telles; MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino da Arte: a língua do mundo – poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

PUSTZ, Matthew J. **Comic book culture: fanboys and true believers**. Jackson: University of Mississippi, 1999.

RAJCHMAN, John. O pensamento na arte contemporânea. **Revista Novos Estudos – CEBRAP**, São Paulo, n. 91, p. 97-106, nov. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n91/a05n91.pdf>. Acesso em: 24 maio 2018.

READ, Herbert. **A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte**. São Paulo: Summus, 1986.

ROCHA, Décio. **Cartografias em análise do discurso: rearticulando as noções de gênero e cenografia**. **D.E.L.T.A.**, v. 29, n. 1, p. 135-159, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/11839>. Acesso em 31 jul. 2019.

SANTOS, Sonia Sueli Berti. Pêcheux. *In*: OLIVEIRA, Luciano Amaral. (org.). **Estudos do discurso – perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 261-281.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade – uma introdução às teorias do currículo**. 3ª ed. 4ª reimp. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013a.

SILVA, Luciana de Aguiar. Uso de histórias em quadrinhos em sala de aula: incentivo à leitura. 2013. 96f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2013b.

SILVA, José Otacílio da. Althusser. *In*: OLIVEIRA, Luciano Amaral. (org.). **Estudos do discurso – perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013c, p. 71-100.

SILVA, Carlos Antonio Carlos da. Histórias em quadrinhos na escola – contribuições da Turma da Mônica em uma oficina de ciências. 2014. 82f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

SIMONINI, Eduardo. Currículo e devir. *In*: FERRAÇO, Carlos Eduardo; RANGEL, Iguatemi Santos; CARVALHO, Janete Magalhães; NUNES, Kezia Rodrigues. (org.) **Diferentes perspectivas de currículo na atualidade**. Rio de Janeiro, Petrópolis: Editora De Petrus: NUPEC/UFES, 2015, p. 63-78.

SOUZA, Vinicius Arante de. A geografia em quadrinhos digitais: análise de uma prática educativa. 2018. 128f. **Dissertação** – (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, 2018.

TAVARES, Mayara Barbosa. O uso das histórias em quadrinhos no contexto escolar: contribuições para o ensino/aprendizado crítico-reflexivo. **Revista Linguagem**, n. 16, 1º semestre, 2016. Disponível em: <http://www.letras.ufscar.br/> Acesso em 03 dez 2018.

TELLEZ, Ingrid Rodriguez. A abordagem histórica no ensino de ciências: um estudo discursivo com licenciandos do PIBID. 2014. 187f. **Dissertação** – (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, 2014.

VAILATTI, La bande dessinée, pour quoi faire? Uma análise das histórias em quadrinhos nos livros didáticos de francês como língua estrangeira. 2016. 148f. **Dissertação** – (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. A atualidade das histórias em quadrinhos no Brasil: a busca de um novo público. **Revista História, Imagem e Narrativas**, n. 5, ano 3, 2007, p. 1-20. Disponível em: <http://www.historiaimagem.com.br> Acesso em 17 jan. 2019

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **A odisséia dos quadrinhos infantis brasileiros** - Parte 1: De O Tico-Tico aos quadrinhos Disney, a predominância dos personagens importados. 2017. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/> Acesso em: 10 mar. 2019